

# ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 41 do 4.º Ano—N.º 191

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Cptão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 23 de Julho de 1914

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesse

## O novo Código de Posturas Municipais

O que nos diz o seu relator, Mariano Felgueiras, presidente da Comissão Executiva da Câmara

A contar do dia 20 do corrente que os municípios vimaranenses se regem por um novo Código de Posturas. Não é este facto um pormenor banal para a vida e população desta terra. A nova lei orgânica municipal que vem—sabemo-lo de positivo—inspirada em claras noções de civismo, de higiene e de moralidade pública, representa um acto de progresso cidadão, muito para louvar e apreciar.

Não obstante assim ser, e como será recebido o novo Código de Posturas?

Ora! Como todas as coisas novas, elle trazia por vezes, na sua applicação, motivo para reparos e observações. Um fiosinho de descontentamento não hesitará mesmo em filiar as suas inovações nos males do regimen vigente. (sic). O ânimo público, por espirito de negação ou de exagêro, sempre em principio se obstina a aceitar alterações—tanto mais quando estes tendam a pautar normas contrárias aos seus hábitos e costumeiras...

Entretanto, ouçamos o que nos diz o seu relator, Mariano Felgueiras, presidente da Comissão Executiva da Câmara:

Qual o pensamento que determinou a Câmara a remodelar o Código de Posturas?

Nestes termos, engatilhada a pergunta, nós fomos a casa do nosso amigo pedir-lhe que quebrassem a licença camarária que estava ciosamente fruindo entre livros de estudo, para um curso liceal, pois não desejávamos perder a melhor oportunidade de falar no assunto. Ele acha natural este propósito, e tanto assim que volve-nos, em resposta:

«Quer v. saber, ou, melhor dizendo, quer ouvir de mim qual o pensamento que determinou a Câmara a remodelar o seu Código de Posturas? Olhe: a moderniza-lo, harmonizando-o com o estado actual da civilização, dos costumes, das novas necessidades higiénicas, estéticas, etc.

O Código vimaranense (basta dizer-lhe isto) tinha 34 anos de existência! Hoje, já ninguém o conhecia, e as suas disposições não se podiam aplicar: umas porque brigavam com as leis posteriores, outras porque tinham a defender-las multas ridículas de insignificantes, multas injustas de exageradas. Além disto, o Código era deficientíssimo em muitos pontos dos mais importantes e de maior interesse. Não bastava remodelá-los, pois: era e foi preciso refundi-lo por completo, em bases novas.»

—Pode precisar-nos alguns pontos sobre que incidiram as suas maiores atenções?

«A todos os pontos dediquei a maior das atenções. Fiz um estudo consciencioso e aturado de todos os assuntos nelle tratados, e posso garantir-lhe que nada de mais extenuante, de mais trabalhoso e também de mais inglório do que a organização de todo um Código de Posturas. Se alguma coisa me mereceu especial atenção nesse trabalho, que vai agora ser experimentado, foi tudo aquilo quanto pudesse concorrer para tornar a cidade limpa, asseada e digna de ser notada pelos que a visitam, pelo seu aspecto de cidade civilizada, onde a arte, a educação e a hygiene encontram nas posturas uma defeza eficaz e constante.»

Reconhecida a importância da obra realizada, curioso nos parecia saber agora que tempo e que urdimenta nelle interessara o seu relator. Volvemos pois:

—Que tempo consumiu e quantos códigos e leis consultou para a elaboração do novo Código?

«Quanto tempo?... Como sabe, os meus afazeres profissionais só me deixavam dedicar de noite, a essa tarefa de consulta, de adaptação e de coordenação. Muitos e prolongados foram esses setões; e tantos foram elles, e de tamanho esforço, que, pode crê-lo, eu, que cheguei a hesitar em lançar-me a obra de tamanho tmo, bem de certo terio fraquejado se não fôsse o animar-me uma grande, uma extraordinária força de vontade. E' que o trabalho era muito e dos mais fastidiosos. Tive de primeiro estudar a maior parte dos Códigos do país e quantos acordãos de tribunais e resoluções do antigo ministério do reino se tem proferido, principalmente desde 1890 para cá. Dos Códigos aproveitei tudo o que de melhor e de adaptável se encontra, sobretudo nos de Lisboa, Porto, Figueira, Coimbra, Setubal e Braga.»

Sabe o leitor que, em obediência à lei fundamental porque se regem os municípios, teve o novo Código de Posturas de receber o referendado de todas as paróquias do concelho. Estas, como é facil de supôr, deram ao novo Código o desejado referendado—mesmo sem a estopada de o consultar! Vinha, pois, a propósito concluir por esta pergunta:

—O referendado das Juntas de Paróquia sobre o novo Código dispensa-lhe uma comissão de revisão?

Evidentemente seria muito vantajosa essa revisão feita por pessoas competentes; mas não é facil conseguí-la. Essas pessoas, para fazerem um trabalho consciencioso e não estragarem, embora na melhor das boas-fés, o trabalho produzido, teriam de gastar muito tempo, de munir-se de

muita paciência e de terem uma decidida vontade de fazer o sacrificio, que não é pequeno, de se dedicarem com a persistência indispensável a uma obra que não deixa honras e ninguém agradece. A revisão será feita pela prática. Dêste modo, ao fim de um ou dois anos, as suas deficiências e erros serão retocados. Entretanto, os legalistas não-de mesmo encontrar-lhe pontos vulneráveis, em que aliás o seu organizador caiu conscientemente, pois é bom que se saiba que se é certo que se procurou sempre obedecer na coordenação desse trabalho à lei geral e jurisprudência administrativa, não é menos certo que a elaboração do novo Código de Posturas presidiu um espirito de independência, o qual muitas vezes provocou o desvio de certas caturrices legalistas para o caminho que o direito natural, a consciência e a intelligência indicavam. Dirão que depois os tribunais não sancionam essas ousadias. Não faz diferença: e a razão desta afirmativa poderia eu expôr-lhe se não fôsse já bem longa esta palestra...

—Longa para quem como v. está de licença, não é assim?

## ECOS

### Idolos

Vai uma politica desafortada de personalismos, o que dá estes funestos resultados:

António José d'Almeida foi apupado no Porto, Lisboa e Setubal.

Brito Camacho foi apupado em Silves.

Afonso Costa... sim, também elle não foi poupado à sanha dos apupos.

—E tudo isto porquê, senhores?! Lembremo-nos que o mundo é largo e que cabem dentro dele todas as opiniões,—por mais divergentes e antagónicas que sejam!

### Telhados de vidro

A «Liberdade», o órgão da cruz e caldeirinha, foi assaltado.

O «Mundo» o jornal da extrema esquerda, que tantos e tam assinalados serviços prestou à causa republicana, foi apedrejado.

Declaramos que não somos correligionários de nenhum dos bandos assaltantes.

Ambos estão fora das nossas simpatias ou afinidades politicas.

### O «superavit»

Uma comissão, de que fazem parte evolucionistas, e encarregada de estudar a reorganização da nossa marinha de guerra, enviou aos jornais uma nota onde declara que deram entrada no ministério da marinha 560 contos do «superavit».

Logo... existe o dito «superavit»—que aos referidos evolucionistas tanto chasco e galhofa mereceu!

Não lhes perdoamos... enquanto nos recordar.

### Elegância

Existe em Coimbra e no Porto uma Sociedade, constituída por damas, destinada a combater a perversão das modas, no que se refere a decotes e «travadinhas».

Há quem cultive o exagêro—de trazer tudo muito tapado ou tudo muito descoberto. A imoralidade, nos dois extremos, salta à evidência. Cultivemos, primeiro que tudo, as intenções dos nossos olhos—e andem até as mulheres vestidas pelo figurino da mãe Eva.

### Boa cousa

O próximo congresso a reunir nos primeiros dias da semana, deve votar uma lei reguladora das horas do trabalho, lei que vinha sendo reclamada pelas classes trabalhadoras, inclusive pelo caixeirato português.

Dêste modo dá a República salisfação às legítimas aspirações dos proletários.

### Será piada?

Amigo nosso pergunta-nos se fomos ouvir a conferência socialista.

—Não fomos, dissemos lhe.

—Pois foi pena,—volve-nos o mesmo. Aquilo, quando menos servia para estudar expressões fisionómicas, aspectos caricaturais.

—Então... elle, o orador, foi cómico?

—Não foi o orador,—objecta-nos.—Trata-se da assistência. Calcule: O orador exclamava—«A região do vinho permutará com a região cerealifica, dando em resultado não haver crises, com a vantagem de, por exemplo, não haver nesta e noutras terras de bom vinho, tanta bebedisse!»

Denota-se, diz o nosso amigo, que alguém julgou o caso como piada. Mas o orador bate rijo agora no Afonso, no António Zé e no Camacho. Pela assembleia perpassa uma rajada de alegria. Um industrial, muito conhecido, bate desalmadamente as palmas, gritando:

—Muito bem, bravo!

Mas o orador, numa volta, ataca aqueles industriais que medram à custa do suor do «braço trabalhador», e o tal industrial, muito conhecido, carrega a viseira, coça-se no camarote onde estava, e pergunta a si mesmo se aquilo será piada para elle.

E o mesmo facto se repetia com o militar, com os da justiça, com o capitalista, com o jurista, com os pais que negociam as filhas, com todos quantos fazem parte desta mentira que é a sociedade de hoje.

Não calcula! — remata o nosso informador.

Só visto... e ouvido!

## “Gualterianas,,

nos dias

1, 2 e 3 de Agosto de 1914

Engalanando-se festivamente, Guimarães vai receber com o entusiasmo e brio do costume os milhares de visitantes que veem honrar com a sua assistência as grandiosas festas da cidade, há anos inauguradas para realce da secular feira franca de S. Gualter, afim de, num reclamo festivo, tornar conhecido e apreciado um dos centros mais industriais do país, mais favorecido pela natureza em pitorescos panoramas e mais rico pela exuberante fertilidade do seu solo.

As Gualterianas constituem assim um preito á velha usança de feiras francas, um estímulo á indústria moderna, um reclamo ás belezas do Minho e um fraternal abraço dos vimaranenses a todos os visitantes nas grandes festas que lhes são dedicadas.

O programa da Grande Festa da Cidade de Guimarães é o seguinte:

Feira franca de S. Gualter, gado bovino e cavalari, a que concorre a Comissão de Remonta do Exército. Prémios de concurso. Brillhantes festivais noturnos, surpreendentes iluminações, fogos de artificio por afamados pirotecnicos.

Inauguração da nova praça de touros. 2 grandes touradas, Cavaleiros Casimiros.

Concertos no jardim. Marcha Milaneza, original e encantadora marcha luminosa, organizada pelos empregados do comércio.

10 bandas de música. Descantes populares. Comboios a preços reduzidos.

## COBRANÇA

Mandamos para o correio os recibos relativos ao semestre corrente.

Como para algumas localidades não podemos fazer a cobrança por esta via, rogamos a fineza aos srs. assinantes de mandarem fazer o pagamento do referido semestre, nesta cidade, em casa de Camilo L. dos Reis.—Toural.

# A conferencia socialista

e os aplausos calorosos dos conspiradores monárquicos

Já hoje, felizmente, é possível entre nós fazer com segurança da pele a propaganda das ideias socialistas; e esta conquista, diga-se, só foi possível depois do advento do regimen republicano.

A intolerância política e religiosa, tam medrada e fortalecida entre nós, jámais permitiu que alguém aqui entrasse a evangelizar o credo e a fé socialistas, porque, então, sendo isto um reducto de mediocres senhores feudais, o mundo das ideias tinha para elles uma órbita delimitada e convencional.

Os primeiros pioneiros, pois, que abordaram por estas terras virgens, qual Paulo de Tarso, convertendo as rudes gentes, bem podem dizer e asseverar, do modo mais resolutivo, se de facto por estes lugares campeavam ou não autênticos peles-vermelhas — os quais, se não eram, com prejuizo dos que vinham, reconhecidos pelo uso da tanga, em compensação os houveram de experimentar pelo trato verdadeiramente cafreano.

Feita esta recordação, por indispensável, vamos ver agora que papel desempenham os representantes desses precursores da ideia socialista entre nós. Que dizem elles?

— *Que lhes é indifferente a questão do regimen!*

— *Que a República é pior que a Monarquia!*

— *Que o operariado nada lucrrou com a revolução republicana!*

... *E não sabemos se, tendo elles dito isto tudo, ainda alguma coisa lhes ficará por dizer!*

! Ora, esses senhores mentem, atraioam a sua própria acção de propaganda, são, em suma, injustos!

Todos nós sabemos quanto lhes é facil o proselitismo, attendendo a que, por muito limpo de nuvens que fôsse o presente, mais límpido e atraente é o arrebol duma nova aurora, uma vez que a ideia de quimera e de esperança. Trocado, porém — como forçoso é trocar — esse optimismo do presente por um rugir de procelosas vagas, onde no seu entrecocar se apercebem legiões e legiões subindo calvários de dôr, de miséria e de angustia; olhado, enfim, o existente com as suas profundas dissensões e atritos, marcadas dia a dia nas lutas incessantes e eternas do Direito sonogado, da Justiça oprimida e da Razão ofuscada, ai! como é facil, então, a qualquer Marat do 4.º estado lançar na tela dos seus discursos comicieiros largos e fundos traços — tam emotivos e quentes, que não erramos se lhe garantirmos que desde logo absorverá e arrastará consigo as massas ululantes dos des-

contentes e deserdados! E' facilimo, acrescentemos!

! Para que, portanto, vir aqui ao velho burgo dizer coisas para lisongear os rialistas, os inimigos da Democracia, a cambada ignóbil que lastima o jesuita expulso e as congregações baninas?!

! Para que vir aqui fortalecer os batalhões *zanagras* da conspiração monárquica, dizer coisas adrede preparadas para colher os aplausos dessa gente obstinada no erro político pela miragem dum passado que se conflagra na sua própria crápula e que, porisso mesmo, não queremos que volte e não voltará jamais?!

Repetimos: Admitia-se aos semeadores da "nova aurora," que elles, no seu papel de cabouqueiros do futuro, prégassem as vantagens dum socialismo igualitário em detrimento da efficacia duma república burguesa; que assoalhassem os erros dos políticos de hoje, sem esquecer, sem pôr bem patente a herança e o deboche dos de ontem; que rufassem, finalmente, na caixa forte da Questão Social, levando a onda coruscante do proletariado a arrasar a Bastilha dos privilégios; mas, com mil jacares!, não afrontassem a lógica, não agredissem a verdade, não fizessem, numa palavra, o jôgo dos monárquicos — o inimigo comum, que se aplaude por vezes os oradores socialistas, é para casquinar da República, oferendo-lhes, a elles e à sua doutrina, uma solidariedade (sic) igual à que, em tempos idos, dispensaram aos precursores do ideal socialista entre nós, assolando-lhes às canelas a canzoada do seu ódio e da sua repulsa instintiva e antiga!

Martins Santareno, Pedro Muralha, Manuel José da Silva, Maravilhas Pereira, Francisco da Rocha, etc., sabem e tem obrigação de não esquecer este estado de alma, que é todo o ambiente que aqui os tem cercado e aplaudido, excepção dos humildes e honestos companheiros que nesta terra vão com elles.

! Querem, com tais propósitos, a volta ao passado?

Nesse caso, continuem, continuem metendo a picareta demolidora na República mal cimentada por estas terras da provincia.

Lisonjeiros lhes devem parecer os aplausos daqueles que, fingindo ser da *grei*, estão, todavia, dela tam afastados como o sol o está da terra, pois só das palavras vossas se aproveitam, como o sicário da sombra, para apunhalarem a Liberdade, de quem são inimigos irreconciliáveis.

... *! Socialistas aclamados por os amigos do rei! Tem graça... a comédia, a farça!*

Quem milhor a representa?...

PELA INSTRUÇÃO

Quem é por nós?!

Dizem telegramas de Lisboa que a comissão de donativos escolares propoz ao sr. Ministro da Instrução, e este concordou, que desde já se procedesse à entrega dos donativos ou legados, constituídos em titulos ou obrigações de vária espécie, que se encontravam na Caixa Geral dos Depósitos e que, actualmente, estão depositados na direcção geral da fazenda pública. Dão-nos os mesmos telegramas noticia das câmaras e corporações a quem vão ser entregues esses donativos escolares — não vendo nós ali mencionada a terra de Guimarães, a despeito de esta também ter, na mesma instância official, cremos que dois ou três legados que legitimamente lhe pertencem!

No mesmo plano de absoluto esquecimento está, *ainda desta vez*, Guimarães perante a verba de 200 contos do Estado, destinada à construção de edificios escolares, — tal qual como no ano passado, em que todos, mais ou menos, conseguiram obter uma parte, *menos esta terra, pela qual ninguém se lembrou a tempo, de reclamar!*

Também já algumas Câmaras conseguiram colher do Estado o subsidio escolar para auxilio das despesas destas corporações com a instrução, conforme a lei de 29—3—911 — menos Guimarães, que, havendo reclamado 7 contos, lhe foi respondido que o subsidio *será provisório e só enquanto o Município não elevar a percentagem tributária, para a sua instrução, a 30 por cento!*

Dissemos tudo? Há mais!

Ainda há pouco o Ministro da Instrução criou 5 escolas comerciais para funcionarem naquelas terras onde houvessem Escolas Industriais. ! Pois Guimarães, onde há uma Escola Industrial completa, com uma praça comercial de relativa importância, não obteve nenhuma dessas escolas de comércio; enquanto que Vila Rail, com uma simples escola de desenho, e de menor importância o seu comércio, conseguiu para ali uma dessas escolas!

Tudo isto — e muito mais que nos quer espirrar da pena — é caso para atirar para o espaço um grito de revolta e de desalento, perguntando aos nossos « santos patronos », se os temos:

— *Quem é por nós?!*

— *Quem se lembra de nós?!*

... *! Mas nem o eco nos responde, ao menos, para consolação dos tristes!*

*Por falta de número não houve quarta-feira Sessão Camarária.*

JORNAL  
PARA TODOS

Quem precise levantar a voz para uma reclamação, afirmar um direito, dar um alívio, só tem que dirigir-se, de cara descoberta, a esta secção, que é um jornal para todos. Vamos: enviem-nos a sua prova, seja como for — contanto que nela se defenda um principio justo, razoavel, humano, atendivel.

Os bancos no jardim

Cidadão Redactor — Como todo o contribuinte que se presa, eu vou, neste tempo que por vezes é de verão, em noites seguidas ver se repouso as minhas enxúndias ali num banco do jardim público. Mas qual! Os bancos lá estão efectivamente à espera de quem os ocupe; porém, assim molhados como se oferecem, nem por isso afoitam os fundilhos das minhas calças a toma-los — que seria um perigo para a *integridade* preservativa das ditas — ao mesmo tempo que me não consta ser esse o processo de tomar banhos de assento.

Enfim, caro cidadão redactor: peço-lhe, pelas cinco... de Frei Manuel, para que recomende ao homem do esguicho municipal — se não o ouvir o senhor vereador dos jardins — que regue, embora todos os maciços, plantas e relvados que circundam esses bancos apeteçidos, que regue, numa palavra, o ar e o chão, por baixo e por cima, mas que poupe, que deixe secos os ricos banquinhos dos ócios nocturnos de tanta gente boa — se não querem que os afrontemos, levando para ali uma cadeirinha, ou então indo munido de capa de borracha.

E. R. M.

*Um burguês aposentado.*

Bom « ponto »

Sr. Redactor:

Espero que por intermédio da sua *Alvorada* me deixe chamar a atenção do dig.º official do Registo Civil, o ex.º sr. dr. Manuel Bernardino, para o facto imoral que o seu subordinado em Vizela está a dar ás novas instituições. E' imoral e vergonhoso vêr aquele empregado sentado à banca da roleta a manejar a « bola » que tantas victimas tem causado. Não pode, pois, sua ex.ª consentir por mais tempo que esse empregado continue a originar reparos como o que hoje faço para bem da República.

Agradeço o

*Leitor amigo.*

Sociedade Protectora dos Animais

*Uma sessão solene para distribuição de diplomas e prémios conferidos pelo concurso inter-escolar.*

A direcção da Sociedade Protectora dos Animais, desta cidade, deliberou fazer a distribuição dos prémios e diplomas conferidos pelo júri do concurso inter-escolar reunido em Lisboa, e que couberam a alunos das escolas primárias deste concelho.

1.º prémio, 2500 e uma caixa com linda argola de metal para guardanapo.

2.º prémio, 2000 e uma linda caixa de charon e um pequeno termómetro;

3.º prémio, 1500 e uma linda caixa de charon e um pequeno termómetro.

Os alunos pertencem respectivamente à escola feminina de S. Francisco, ao Internato Municipal e Escola Central (sexo masculino).

Além destes prémios, serão oferecidos brindes a todos os concorrentes, que foram em número de 25.

Aos professores, como às crianças, são destinados diplomas.

A sessão solene para este acto deve realizar-se no segundo domingo de Agosto, num salão do Liceu desta cidade. Será abrilhantada com um sexteto de música, cantando um orfeom que se prepara para esse fim, e o hino das Sociedades Protectoras dos Animais, composição inspirada do maestro lisbonense Tomaz de Lima, com letra de Alberto Bessa, ilustre jornalista e secretário da Sociedade congénere de Lisboa.

Este número, de que obsequiosa e entusiasticamente se encarregou um distinto amator de música, que é ajudado por elementos de reconhecida competência, tornará esta festa, além de carinhosa e educativa pelos seus aleances, atraente e sugestiva pelo seu programa.

— Aproveitando a oportunidade das próximas Festas Gualterianas, vão ser por estes dias colocadas as 6 placas em mármore, contendo ensinamentos úteis da protecção que é devida aos animais nossos amigos.

REPORTAGEM

*Teatro Afonso Henriques*

Nos dias 26 e 27 do corrente mês virá a esta cidade a Sociedade artistica do Teatro Gimnásio de Lisboa, sob a direcção do actor Mendonça de Carvalho, de que faz parte a célebre e eminente artista Lucinda Simões.

Levarão à scena « A Conspiradora », original peça em 4 actos, que incomparavel successo tem obtido, e a interessante comédia em 4 actos « O Deputado Independente ».

*Movimento geral na repartição da Policia Civil desta cidade, no primeiro semestre do corrente ano.*

Pequenas queixas, 315. Reprehensões; queixas de desordens com ferimentos, 48. Ao tribunal; revolvers apreendidos, 19; facas, navalhas e outros objectos, 65; roubos nesta cidade e concelho, 61; roubos descobertos, 52; roubos por descobrir, 9; detenção por embriaguez, 33; condução de doentes ao hospital, encontrados na via pública, 47; assaltos a jogos ilícitos, 8; agulhadas inutilizadas a carreiros, 7; multas por maus tratos a animais, 2.

Não se menciona nesta nota a entrada na esquadra de mendigos e outros individuos que vão em trânsito e que há falta dum albergue nocturno, ali pernoitam.

*Centro Republicano de Guimarães*

Ficam avisados os sócios deste Centro de que no dia 28 do corrente, ás 22 horas, tem lugar o sorteio de 10 acções de 1000, do empréstimo realizado para a compra do bilhar e utensilios respectivos. — A Direcção.

*Exame*

Obteve passagem por média em legislação farmacêutica no 2.º ano da Misericórdia do Porto, no curso superior de farmácia, o sr. Manuel Jesus de Souza, director do Instituto de Asepsia anexo ao laboratório Dias Machado.

— Parabens.

*Exames de 1.º grau em S. Torquato*

Efectuaram-se no último sábado, na escola do sexo masculino desta freguesia, sob a presidência do professor de Briteiros, sr. Isolino Caramalho, como delega-

do do sr. inspector dêste círculo, os exames dos alunos das escolas oficiais de Gonça e masculina e feminina de de S. Torquato, dando o resultado seguinte:

Alunos propostos pela profesora de Gonça: 1, optimo.

Alunas propostas pela profesora de S. Torquato: duas, faltando uma e ficando a outra sufficiente.

Alunos propostos pelo professor de S. Torquato: Abel Ribeiro Martins Novais, Amândio Martins de Melo, Domingos Oliveira da Silva e José Ribeiro Martins, optimos; Jerónimo Fernandes de Freitas, bom; Alvaro da Cunha Fernandes e João de Freitas Torres Brandão, suficientes. Não houve reprovações.

Também concluiu, na última segunda-feira, o curso da Escola Normal de Braga, o aluno da 3.ª classe da mesma escola, José António Pereira da Costa, filho do sr. João António Pereira da Costa, professor de S. Torquato, obtendo plena aprovação, pelo que lhe enviamos parabens.

**Preço dos cereais**

No último mercado, o preço dos cereais foi o seguinte:

Milho branco, o alqueire, 820; amarelo, 800; alvo, 1300; centeio, 680 feijão branco, 1700; moleiro, 1550; amarelo, 1550; fradinho, 1100; painço, 1200; batatas, 550; galinhas, 700; ovos, duzia, 170.

**Serafim Rodrigues**

**SOLICITADOR**

Rua Dr. José Sampaio

**EDITAL**

(1.ª Publicação)

**ARRENDAMENTOS**

A Misericórdia de Guimarães faz público que no dia 13 do próximo mês de Agosto, pelas quinze horas, na sala do Despacho, anexa ao seu hospital, serão postos em hasta pública, por um ano, a contar de 1 de Outubro do corrente ano de 1914 até 30 de Setembro de 1915, os arrendamentos do edificio da antiga secretaria e casa do Despacho do prédio número 37 e 34 e das lojas números 36, 38 e 40, 42 e 44, na rua da República desta cidade, e da loja na viela da Arrochela.

As bases de licitação e as condições dos referidos arrendamentos estão patentes nesta secretaria, junto ao hospital da Misericórdia, onde podem ser examinados, todos os dias úteis, das 9 às 15 horas, desde hoje até ao dia da arrematação.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que serão afixados nos lugares mais públicos desta cidade.

Guimarães, e Secretaria da Misericórdia, 21 de Julho de 1914.

O provedor,

António Pereira da Silva.

**ANNUNCIOS**

**Éditos de 30 dias**

(2.ª Publicação)

No juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartório do escrivão do terceiro officio, abaixo assinado, está pendente a correr seus termos uma acção intentada por Maria Exposta, operaria fabril, moradora no lugar do Outeiro, freguesia de São João de Brito, desta mesma comarca, devidamente autorizada por seu marido José Marques, contra: António Pereira Ferraz, viuvo, proprietário e capitalista, morador no lugar de Cartas, freguesia de Corvite, desta comarca; Tereza Pereira, viuva, doméstica, moradora no mesmo lugar e freguesia; Domingos de Freitas, solteiro, servical, menor púbere, representado por sua mãe, a dita Tereza Pereira, e com ela morador; José Pereira Mendes, com o nome de José Augusto no assento do batismo, menor impúbere, representado por seu pai José de Oliveira Dionizio, viuvo, que o perfilhou, morador com este na cidade do Porto, Calçada do Campo Lindo, n.º 94; e contra incertos e com citação do Ministério Público, desta comarca; na qual alega a autora, além do mais constante da sua petição articulada; que é filha de Luiza Mendes, falecida em 7 de dezembro de 1913, no lugar de Cartas, freguesia de Corvite, desta comarca, casada duas vezes, em primeiras núpcias com José da Silva Guimarães Rosas e em segundas com o reu António Pereira Ferraz;— que a dita Luiza Mendes, sendo solteira, contraiu relações com um individuo de nome José Saraiva de Carvalho, já falecido, que então era também solteiro, conhecido pelo Morgado da Lavandeira, que foi morador no lugar do mesmo nome, freguesia de Santo Tirso de Prazius, desta comarca;— que dessas relações carnis entre a dita Luiza Mendes e o Morgado da Lavandeira, resultou aquela gravida e dar à luz, na freguesia de São João de Ponte, em 8 de setembro de 1875, uma filha que foi batizada com o nome de Josefa, que faleceu, no estado de casada, em 8 de setembro de 1901 e sem descendentes;— que depois daquele facto continuaram as relações sexuais entre a Luiza Mendes e o Morgado da Lavandeira, e, por virtude delas, de novo aquela gravidou, dando à luz, entre 16 e 19 de junho de 1882, a autora;— que a mesma Luiza Mendes faleceu na data acima referida no estado de casada com o reu António Pereira Ferraz, sem ascendentes e abintestato, mas tendo feito áquele seu marido duas doações:— Uma para casamento em 13 de abril de 1910, por escritura lavrada nas notas do notário desta cidade João Joaquim de Oliveira Bastos e outra na

constancia do matrimonio, por escritura de 20 de novembro de 1912, lavrada pelo mesmo notário.

Na primeira doou-lhe a quantia de 10.000\$00 ou sejam 10 contos, para o caso de sobreviver á doadora, segura pela força da terça, na segunda doou-lhe todos os seus bens mobiliários e imobiliários, que possuia, quer neste país, quer nos Estados Unidos do Brazil, com as seguintes obrigações: dar ao reu Domingos de Freitas, 4 contos; dar ao reu José Pereira Mendes, 10 contos; entregar á ré Tereza Pereira, para usufruir, a propriedade chamada do Eido, com todas as suas pertenças;— que se não existisse a autora seria o reu António Pereira Ferraz o único herdeiro de sua mulher Luiza Mendes, sendo certo que aquele, além de aceitar as referidas doações e herança, está na posse de todos os bens componentes da mesma herança e doações;—que tendo a falecida Luiza Mendes uma filha sucessivel, a autora, aquelas doações de 13 de abril de 1910 e de 20 de novembro de 1912 devem ser reduzidas em tudo quanto vá além da quota de que poderia dispor e que seja preciso para completar a legitima da autora, como reduzidas devem ser quanto ás disposições beneficiárias constantes da segunda doação, e isto quando as mesmas doações se considerem válidas, e visto que não podiam exceder a quota disponivel, porque se demonstrará oportunamente que o não são, e que, portanto, é a autora sua única e universal herdeira; e, concluindo, pretende a mesma autora que a acção seja julgada procedente e provada para o efeito de: ser a autora julgada filha perfilhada de Luiza Mendes; ser ela como tal julgada habilitada unica herdeira legitima dos bens da mesma Luiza Mendes nos quais se comprehendem todos aqueles a que se referem as doações e serem os reus condenados a reconhecer a dita autora como filha perfilhada de Luiza Mendes, e, consequentemente, a largarem mão dos bens que possuem por virtude das ditas doações, entregando-os á autora, bem como a restituirem os rendimentos que houverem recebido e ainda condenados a pagarem as custas e selos dos autos e justa procuradoria.

Pelo que, e em virtude do requerimento da autora, correm nos mesmos autos éditos de trinta dias, que começarão a contar-se depois da segunda e última publicação dêste, citando os incertos para na segunda audiência dêste juizo, posterior ao prazo dos mesmos éditos, vêrem acusar esta sua citação e aí marcar-se-lhes o prazo de três audiências para contestarem, querendo, a mesma acção, seguindo-se os mais termos até final, sob pena de revelia.

Para os devidos efeitos se declara que as audiências deste juizo se fazem no respectivo

tribunal, sito á rua do Gravador Molarinho, desta cidade, em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, ás dez horas, salvo se qualquer desses dias for feriado ou estiver compreendido em férias.

Guimarães, 11 de Julho de 1914.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 3.º officio,

Caetano de Faria Lima.

**EDITAL**

(2.ª Publicação)

Clemente Dias Pereira, vereador, servindo de Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães.

Faço saber que por decreto n.º 587, de 23 de Junho do corrente ano, foi designado o dia 19 do corrente mês para se proceder á eleição da Junta de Paróquia das freguesias de Mascoteiros e S. Mamede de Aldão, dêste concelho, e que essa eleição deve começar pelas 9 horas.

Convido por isso os eleitores das aludidas freguesias a concorrerem á mesma eleição, devendo reunir nos edificios das Juntas de Paróquia das mesmas freguesias.

E para constar se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Guimarães, 10 de Julho de 1914. E eu João de Sousa Dias, Chefe interino da Secretaria municipal, o subscrevi.

O vereador servindo de presidente,

Clemente Dias Pereira.

**EDITAL**

(2.ª Publicação)

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Guimarães:

Faz público que começará a executar-se em todo o concelho de Guimarães, no prazo de oito dias a contar da data do edital que hoje é afixado nos logares do costume, o Código de Posturas e Regulamentos anexos das Aguas, Aferições, Matadouro, Cemiterio, Impostos e Descanço Semanal, aprovados pela Câmara Municipal em sessão de 20 de Janeiro do ano corrente e devidamente sancionados pelas Juntas de Paróquia dêste concelho, os quais são apensos ao referido edital, e serão cedidos a quem os requisitar, dando-se assim por publicados.

Para constar se lavrou o presente edital, que vai ser publicado no semanário "Alvorada", desta cidade.

Guimarães, 11 de Julho de 1914.

O vereador servindo de presidente,

Clemente Dias Pereira.

**EDITAL**

(2.ª Publicação)

A Câmara Municipal dêste concelho de Guimarães.

Faz saber que no dia 29 do corrente mês de julho, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta publica a construção completa do lanço da estrada n.º 13, de Lordelo ao Bom Jesus do Monte, compreendido entre a estrada Nacional n.º 32 e o lugar da Deveza da freguesia de Guardizela, na extensão de 1.132<sup>m</sup>, 0 sob a baze de licitação de 1.900\$00.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 8 de Julho de 1914. E eu João de Sousa Dias, Chefe interino da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

O Presidente,

Clemente Dias Pereira.

**VENDE-SE**

Um prédio na rua de D. João I.º, com os n.ºs 15-15 B. Falar com o advogado Dr. João Rocha dos Santos.

**CONCURSO**

Fica sem efeito o concurso publicado neste jornal do lugar de secretário da Junta de Paróquia Civil da freguesia da Oliveira, por não ser aquele o prazo indicado na lei.

O Presidente,

Avelino de Faria Guimarães.

**Avisando**

Declaram os gerentes da Sociedade Cooperativa a «Produtora Vimaranesense das Quatro Artes da Construção Civil» desta cidade, que em assembleia geral realizada em 31 de Junho findo, deixou de ser nosso gerente de Caiadores João Luis de Matos (o Azeitona) por diversas ilegalidades.

Guimarães, 9 de Julho de 1914.

Os gerentes,

João Pereira Guimarães  
António Rodrigues.

**Descanço das farmácias**

Está aberta no próximo domingo a farmácia Alfredo L. Martins.

Horário dos comboios

Ascendentes

| ESTAÇÕES           | * Rápido       |          | •          |          | * Correio |            | •• Domingos e dias fer. |           |       |
|--------------------|----------------|----------|------------|----------|-----------|------------|-------------------------|-----------|-------|
|                    | Diário         | Diário   | Dias úteis | Diário   | Diário    | Dias úteis | Dias úteis              | Dias fer. |       |
| Linha de Guimarães | FAFE           | P. 4,50  | 7,15       |          | 12,28     | 16,05      |                         |           |       |
|                    | Guimarães      | C. 5,43  | 8,08       |          | 13,21     | 16,58      |                         |           |       |
|                    | "              | P. 5,51  | 8,16       | 10,49    | 13,29     | 17,07      | 19,57                   | 21,30     |       |
|                    | Vizela         | P. 6,12  | 8,33       | 11,13    | 13,49     | 17,30      | 20,18                   | 21,50     |       |
|                    | Lordelo        | P. 6,23  | 8,43       | 11,25    | 14,00     | 17,42      | 20,30                   | 22,01     |       |
|                    | Negrellos      | P. 6,38  | 8,54       | 11,41    | 14,14     | 17,57      | 20,44                   | 22,13     |       |
|                    | Santo Tirso    | P. 6,59  | 9,13       | 12,02    | 14,35     | 18,19      | 21,04                   | 22,33     |       |
|                    | Trofa          | C. 7,19  | 9,30       | 12,25    | 14,54     | 18,39      | 21,25                   | 22,52     |       |
|                    | Linha do Minho | Valença  | P. 3,23    | 6,75     | 7,55      | 13,20      | 15,25                   | 16,40     | 18,50 |
|                    |                | Viana    | P. 5,21    | 8,10     | 10,25     | 14,28      | 16,57                   | 19        | 21,7  |
| Braga              |                | P. 6,07  | 8,35       | 11,52    | 14,55     | 17,43      | 20,04                   | 22,05     |       |
| TROFA              |                | P. 7,00  | 9,44       | 12,41    | 15,54     | 18,57      | 21,47                   | 23,07     |       |
| Porto              |                | C. 8,58  | 10,30      | 13,22    | 16,39     | 19,56      | 23,04                   | 23,56     |       |
| L. da              |                | Trofa    | P. 8,06    | 9,46     |           | 15,05      | 19,58                   |           |       |
|                    |                | Braga    | C. 8,56    | 11,15    |           | 15,58      | 21,29                   |           |       |
|                    |                | Viana    | C. 8,31    | 11,47    |           | 16,26      | 22,53                   |           |       |
|                    |                | Valença  | C. 10,50   | 13,19    |           | 17,31      | 23,07                   |           |       |
|                    |                | POVOA    | C. 8,51    |          |           | 17,20      |                         |           |       |
| Norte              | Porto          | P. 8,35  |            | Espresso | Rápido    |            |                         |           |       |
|                    | Campanhã       | P. 8,48  |            | 15,48    | 17,54     |            | 19,57                   |           |       |
|                    | Lisboa         | C. 14,31 |            | 16       | 18,05     |            | 20,30                   |           |       |

Descendentes

| ESTAÇÕES        | Rápido      |          | Espresso   |        | Rápido |            | Directo    |           |
|-----------------|-------------|----------|------------|--------|--------|------------|------------|-----------|
|                 | Diário      | Diário   | Dias úteis | Diário | Diário | Dias úteis | Dias úteis | Dias fer. |
| Norte           | Lisboa      | P. 18,55 |            | 21,35  | 21,35  | 8,30       |            |           |
|                 | Campanhã    | C. 0,19  |            | 7,35   | 7,35   | 14,07      |            |           |
|                 | Porto       | C. 0,32  |            | 7,50   | 7,56   | 14,17      |            |           |
| L. Minho        | Porto       | P. 4,30  | 7,26       | 7,44   | 8,43   | 14,18      | 17,10      | 18,44     |
|                 | Trofa       | C. 5,43  | 8,06       | 8,35   | 9,42   | 15,03      | 17,50      | 19,53     |
|                 | Trofa       | P. 5,51  |            | 8,36   | 9,46   | 15,05      | 17,52      | 19,58     |
|                 | Braga       | C. 7,44  | 8,56       | 9,50   | 11,15  | 15,58      | 18,58      | 21,20     |
|                 | Viana       | C. 8,31  |            | 10,25  | 11,47  | 16,26      | 19,20      | 22,33     |
| L. da POVOA     | Porto       | P. 4,35  |            |        | 8,03   |            | 16,35      | 16,35     |
|                 | Valença     | C. 10,50 |            | 13,19  | 17,31  |            | 0,17       |           |
| L. de Guimarães | TROFA       | P. 6,35  | 8,11       | 8,47   | 9,58   | 16,10      | 18,00      | 20,10     |
|                 | Santo Tirso | P. 6,57  | 8,31       | 9,11   | 10,20  | 16,35      | 18,18      | 20,31     |
|                 | Negrellos   | P. 7,18  | 8,54       | 9,29   | 10,41  | 16,56      | 18,35      | 20,48     |
|                 | Lordelo     | P. 7,33  | 9,08       | 9,41   | 10,54  | 17,11      | 18,46      | 20,59     |
|                 | Vizela      | P. 7,48  | 9,24       | 9,54   | 11,08  | 17,26      | 18,58      | 21,12     |
|                 | Guimarães   | C. 8,07  | 9,44       | 10,12  | 11,27  | 17,44      | 19,14      | 21,29     |
|                 | "           | P. 8,18  |            |        | 11,34  | 17,52      |            | 21,36     |
|                 | FAFE        | C. 9,13  |            |        | 12,28  | 18,47      |            | 22,32     |

\* Paragem de 1 minuto em Espinho, Madalena, Covas, Penha, Cepães e Palmeira  
 • Idem em Espinho, Madalena, Covas e Cepães.  
 • Idem em Madalena, Covas e Cepães.  
 • Idem em Espinho, Madalena e Covas.  
 •• Idem em Espinho, Madalena, Covas e Palmeira.  
 ••• Idem em Cepães.

DISPONÍVEL

Livraria editora  
 GUIMARÃES & C.<sup>a</sup>

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Últimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A Dama das Camélias, de Dumas, filho (4.<sup>a</sup> ed. ilustrada)—47. História de um beijo, de Escrich (2.<sup>a</sup> ed.)—73 e 74. A Obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Escrich—77 e 78. O crime do padre Moret, de Zola—79. Casamentos fidalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.<sup>a</sup> ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A Publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromon, Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Últimos volumes publicados (a 300 réis)

VI. A dor universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zarathustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Volumes publicados (a 200 rs. brochados e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis 14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.<sup>a</sup> Sn.<sup>a</sup> de Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Últimos volumes publicados (a 300 réis

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII e IX. Amores de Fabulas.

Atelier de costura

DE

MARIA PASTOR

Rua de S. Dâmaso

GUIMARÃES

Executa toda a toilette de senhora e criança pelos últimos figurinos.

PREÇOS MODICOS

A LUZ DO SOL Sistema WIZARD é a melhor luz do mundo.

A luz sistema WIZARD além de ser muito económica e muito simples é também a mais barata até hoje conhecida em Portugal.

Serve tanto para o interior como para o exterior de qualquer habitação.

Ilumina as vossas habitações e tereis o sol em casa pois VIZARD é a última palavra sobre iluminações intensiva.

Cada lâmpada tem o poder iluminante de 500 velas e acende com fósforos como o gaz e o seu consumo é um litro de gasolina em 24 horas.

O maior sucesso da actualidade!!

Maravilhoso sistema de iluminação!!

Pedir informações ao correspondente em Guimarães

J. Cardoso Guimarães.

Instituto Médico-Dentario

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

SUCURSAL EM Guimarães

LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS às quintas sextas-feiras.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato.

Seriedade e segredo.

O proprietário,

João Vellozo de Araujo.

Antiga mercearia e Confeitaria

Da Porta da Vila

—DE—

António de Sousa Guise

Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrados, ditos de Proveze, licore genebras e cognacs nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas nacionais e estrangeiras, frutas secas e caldeadas, arroz, açúcar, bacalhau, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinícola.

Manteiga especial da Praia de Ancora

24, Rua da República, 28 — GUIMARÃES

Sortido variado em bolacha inglesa—Café puro especial.

Sortido completo em farinhas—Chá fino, preto e verde

Depositário das águas e refrigerantes do SAMEIRO

Oficina e Depósito de Guarda-sóis e Bengalas

—DE—

Manuel Lopes Ferreira dos Santos

67, TOURAL, 69

(Antigo Largo dos Cestos)

GUIMARÃES

Acha-se esta oficina instalada no Toural, 67, 68 e 69, casa aonde esteve a antiga chapelaria do sr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos. Nela se vendem, fazem e concertam bengalas e guarda-sóis em preto e côr para homens e senhoras.

Concertos rápidos.

Perfeição.

Preços módicos.

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista Manuel Jesus de Sousa

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.

Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.

Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura

Preço das publicações

Ano . . . . . 1\$200 rs.

Anuncios e comunicados, por li-

Semestre . . . . . 600 "

nha . . . . . 40 rs.

Brazil, ano (moeda forte) . . . . . 2\$500 "

Repetição, por linha . . . . . 20 "

Número avulso . . . . . 30 "

Permanentes, contracto convencional. Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

Ao Cidadão